

INSTITUTO  
Documentação  
SOCIOAMBIENTAL  
Fonte: *Vega*  
Data: *12/12/2001* Pg *74-87*  
Class: *59*

Turismo

# OS MELHORES REFÚGIOS N DO PAÍS

## LUGAR RESERVADO

Uma centena de hotéis em todo o Brasil instalou-se no melhor lugar para contemplar os espetáculos da natureza: o lado de dentro de paisagens como esta

# ATURAIS



**Rústicos ou sofisticados,  
os hotéis ecológicos permitem  
desfrutar integralmente os mais  
belos cenários brasileiros**

Adriana Negreiros e Nahara Bauchwitz

**N**este verão, 17 milhões de turistas vão sair de sua região de origem para curtir as férias ou os feriados em outro canto do país. No mais novo e agitado segmento do turismo nacional, o que valoriza o patrimônio natural, espera-se incremento de um terço no total de visitantes, em relação ao ano passado. Haverá mais de 2 milhões de brasileiros vasculhando matas, cavernas, montanhas, cachoeiras e cânions Brasil afora. Quem partir para um mergulho na natureza vai se surpreender não só com as belezas do país, mas também com o atendimento e o conforto que se podem desfrutar mesmo nos pontos remotos.

Acidentes naturais como as Cataratas do Niágara atraem visitantes desde o tempo em que só índios iam até elas, mas o turismo voltado para ambientes selvagens nasceu com a transformação dos velhos alojamentos de caça que existiram no passado, sobretudo na África. À medida que as presas foram diminuindo e os viajantes procurando mais alvos para as câmaras do que para os rifles, um novo conceito se consolidou. O Brasil, naturalmente privilegiado, tem enorme porção de seu quintal à disposição desse tipo de turista.

Resorts tentam manter o hóspede permanentemente dentro de sua área. Refúgios ecológicos plantam-se o mais perto possível dos lugares em que a natureza caprichou no seu trabalho. Os critérios para escolher um hotel na mata ou no meio de um lago são diferentes dos usados numa cidade praiana ou numa estação de águas. Mas continuam valendo detalhes como segurança para os hóspedes, variedade de entretenimento, opções culinárias agradáveis e nível de conforto que mantenha as pessoas animadas para os passeios.

Com base nesses critérios, VEJA pesquisou refúgios ecológicos nas regiões onde houve maior investimento nos últimos anos. Repórteres visitaram vários deles, sem se identificar. O processo de reserva foi conferido. Entrevistas foram feitas com especialistas, proprietários e turistas. Também foram considerados itens relacionados à própria essência desse tipo de turismo, como o destino do lixo desses locais e o tratamento dispensado a animais selvagens. Nas páginas a seguir, são apresentados os destaques de cada região. Há pelo menos uma centena de empreendimentos ecológicos no Brasil. Os que aparecem aqui são boas referências para analisar os outros.

A maior planície alagada das Américas é um dos ecossistemas mais preservados do mundo. Existem 260 espécies de peixe nas águas do Pantanal e 650 tipos de ave. No Pantanal, misturam-se as águas de dezenas de rios, tributários do Rio Paraguai, cuja bacia recebe parte do degelo da Cordilheira dos Andes e parte das chuvas que caem sobre o sul da Região Amazônica. Nessa imensa bacia, há lamaçais, mosquitos, sapos e uma complexa cadeia alimentar, daí em diante, que chega à onça-pintada, o grande predador local, passando pela anta, um dos maiores mamíferos selvagens do Brasil. Entre um ponto e outro dessa linha, 3,5 milhões de jacarés adultos formam um verdadeiro tapete à beira de centenas de lagoas. A região já teve grandes fazendas de gado, muitas delas agora transformadas em hotéis e pousadas. Seu potencial turístico foi descoberto primeiro pelos pescadores, interessados em jaús de mais de 100 quilos e num dos mais briguentos e ariscos peixes da fauna brasileira, o dourado, que, quando fisgado, salta da água e se sacode para tentar livrar-se do anzol.

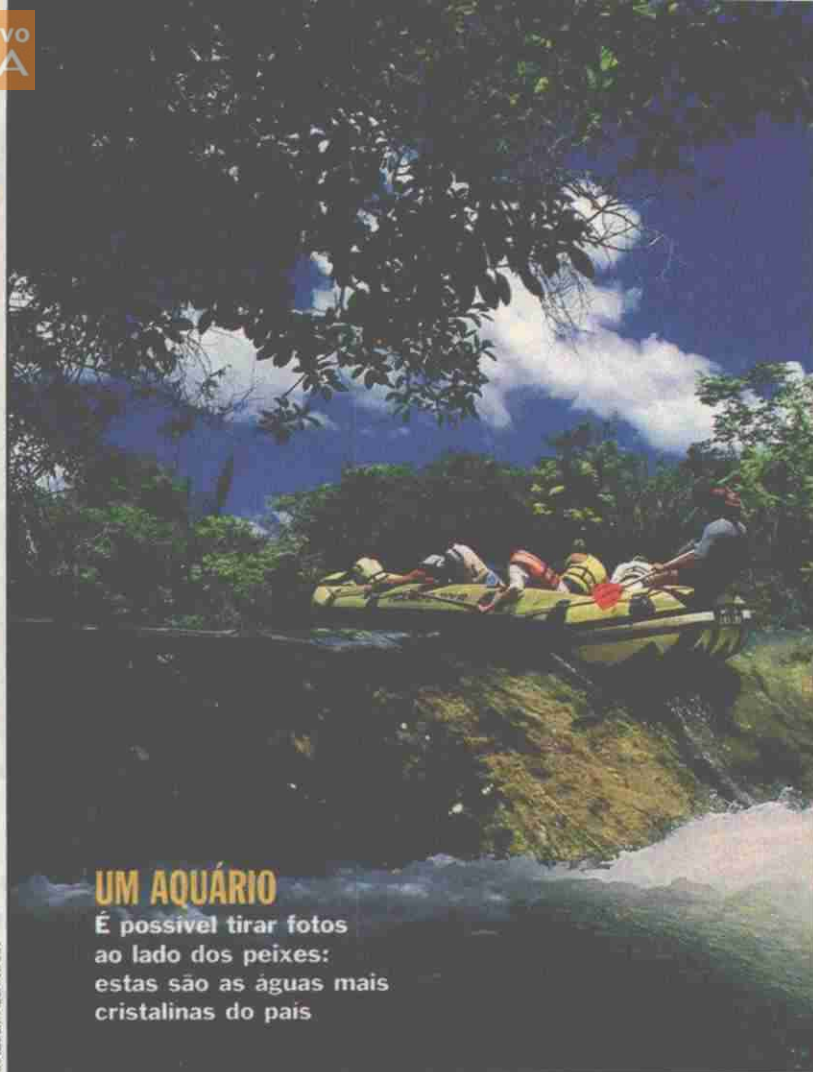
Hoje, a região já tem estabelecimentos que oferecem mais duas opções, uma para quem quer muito conforto e descanso no meio da natureza preservada e outra para quem procura a aventura numa paisagem rústica, mas faz questão de comida boa, lençóis macios e brisa suave na hora de dormir. As grandes atrações são os passeios a cavalo e de barco, vendo ariranhas que pegam o peixe da mão do guia, condomínios de aves nas árvores, pássaros que pescam com pontaria precisa. Sentir a voracidade das piranhas em torno de um anzol, com iscas de carne, é um programa imperdível. A mesa das boas pousadas, com fartura de assados, peixes, aves e molhos, acaba com qualquer regime. É preciso passear muito para dar conta das calorias.

É imprescindível levar binóculo, botinas e repelente.

## O SHOW NATURAL

Nas águas do Pantanal há mais de duas centenas de espécies de peixe, cobiçadas não apenas por pescadores: boa parte dos 650 tipos de ave também tira seu alimento dos rios





## UM AQUÁRIO

É possível tirar fotos ao lado dos peixes: estas são as águas mais cristalinas do país

ARACLIEM ALCANTARA

**D**e repente, todo mundo quer conhecer a cidade sul-mato-grossense de Bonito, já chamada de Caribe fluvial brasileiro. Quer saber? Todo mundo tem razão. Situado sobre um terreno predominantemente calcário, a 300 quilômetros de Campo Grande, o município tem algumas das nascentes de águas

mais cristalinas do país, nas quais se vêem dourados, piraputangas, pintados e lambaris. As rochas funcionam como filtro natural, que mantém a limpidez da água. Para entrar no aquário natural e flutuar no meio dos peixes, o turista paga 54 reais. Também se pode descer corredeiras em botes de borracha, voar sobre o rio preso a um cabo e excursionar pelas trilhas próximas à cidade. Há muitas grutas.

A melhor é a Lago Azul, com 100 metros de profundidade, até alcançar o lago subterrâneo. Rappel e mergulho estão disponíveis para os mais radicais. A pequena Bonito recebeu dez turistas para cada um de seus 16 000 habitantes no ano passado e já possui cinquenta hotéis. Com a grande procura, os preços andam salgados, porque se pagam transporte e visitas às atrações separadamente dos hotéis.

## HOTÉIS



Afastado do centro, o **Hotel Zagaia (188 reais a diária)** oferece a melhor infraestrutura, incluindo salão de cabeleireiro, e várias atrações, mas a mais ecológica delas é um passeio a cavalo. Entre as alternativas, a Pousada Olho d'Água (105 reais), localizada num bosque com nascentes e animais silvestres, tem uma agência própria para cuidar dos passeios, pagos à parte. O Águas de Bonito Hotel Pousada (60 reais) é novinho e está próximo da cidade e do ponto de partida da maioria das excursões.



JULIO BEINARDES

## AVALIE VOCÊ TAMBÉM

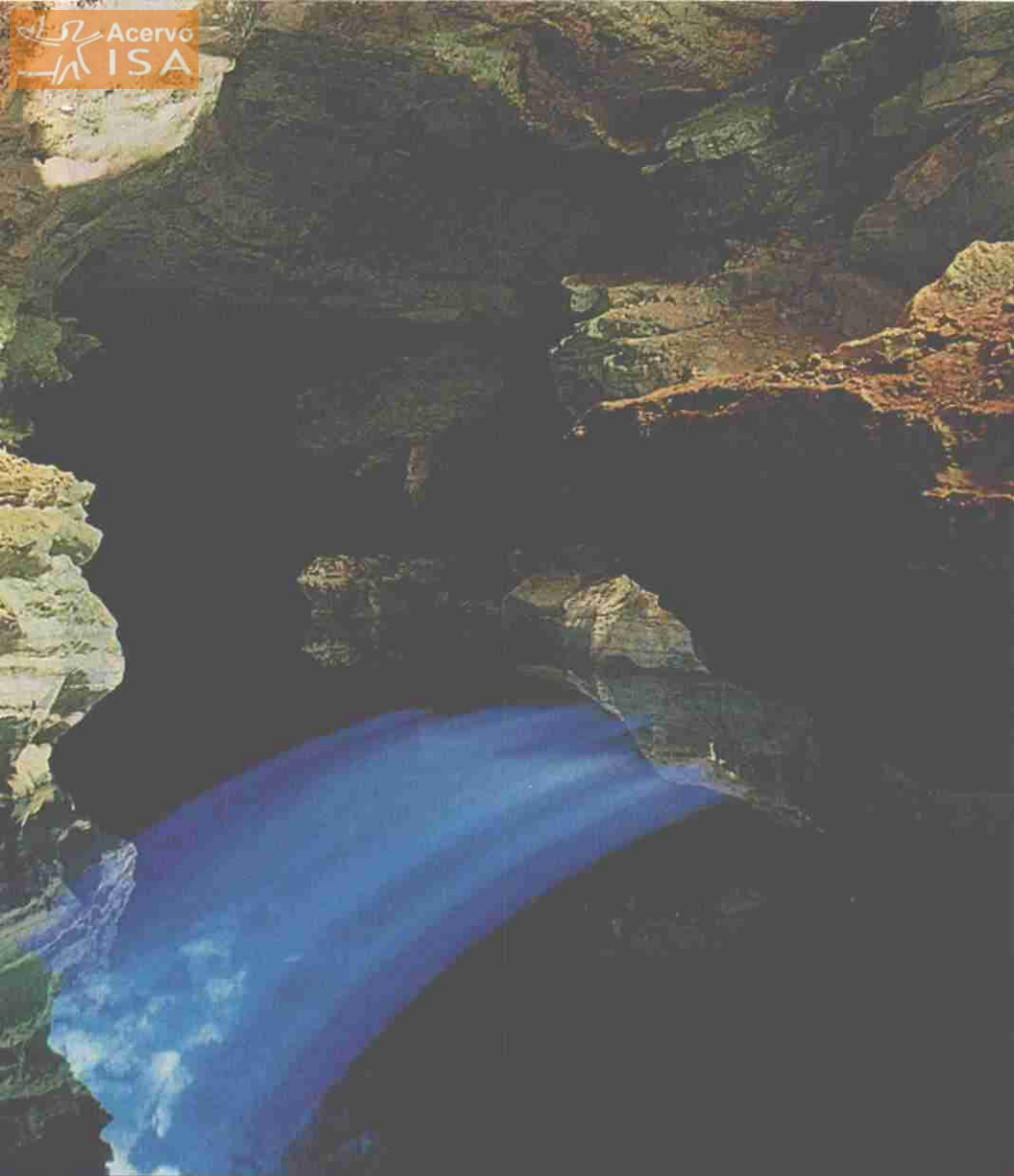
VEJA checou hotéis e atrativos dos locais citados nesta reportagem com um questionário de setenta perguntas, em que avaliou itens como segurança, eficiência, conforto e variedade de serviços. Eis um roteiro básico para ter chance de acertar na escolha de um hotel ecológico.

- Antes de ligar para o hotel, consulte agências e guias da região. E a internet, não se esqueça dela.

- Anote o nome do funcionário que prometer ar-condicionado no quarto ou mergulho incluído no pacote. Esses itens são raridades.
- Seja explícito sobre exigências como banho quente, banheiro individual e serviço de quarto.
- Informe-se sobre as vacinas necessárias na área.
- Se você não vive sem telefone, pergunte se o local

terá um. Conforme o lugar, não haverá.

- Peça uma lista do que levar, do repente às botas, capa de chuva, filmes e calção de banho. Em geral, hotel ecológico não tem lojinha.
- Evite pagar por todo o pacote antecipadamente nas reservas diretas. Se algo sair errado...
- Depois de viajar, acredite no guia e pergunte antes se pode entrar na água, subir na árvore, mexer com algum inseto. Na dúvida, não o faça.



## HOTÉIS



Na Chapada Diamantina, o hotel Portal Lençóis (165 reais a diária) oferece varandas com vista direta para o espetáculo natural das esculturas rochosas. Piscina climatizada, academia de ginástica e toda a parafernália e itens comuns de hotéis urbanos completam o pacote nesse empreendimento. Outras opções, com diária entre 60 e 110 reais para o casal, são o Alpina Resort Mucugê, a 1 200 metros de altitude, com lareira no restaurante do hotel, a Pousada Ecológica, que fica bem próxima aos tobogãs naturais do Rio Paraguaçu, o **Canto das Águas**, um hotel urbano, é fato, mas com um córrego cujo barulhinho nina os hóspedes, e o Hotel de Lençóis. Na Chapada dos Guimarães, a Pousada Penhasco (com diária de 150 reais para o casal) permite ver o imenso vale lá embaixo, de dia, e até os reflexos das luzes da cidade de Cuiabá, a 65 quilômetros de distância, à noite. Em Alto Paraíso de Goiás, na Chapada dos Veadeiros, a Pousada Alfa & Omega (que cobra 90 reais de diária para o casal) brinda os hóspedes que encararam os passeios, as caminhadas e as escaladas do dia com uma agradável sessão de massagem na volta de cada excursão.



## VEADEIROS

Corredeiras e rochas brilhantes: até satélites registram o cintilar peculiar da região

## ILHAS ECOLÓGICAS

Muito da Mata Atlântica foi destruído desde a colonização, mas ainda há ilhas de floresta preservada que podem ser visitadas: em algumas, é preciso hospedar-se numa cidade próxima

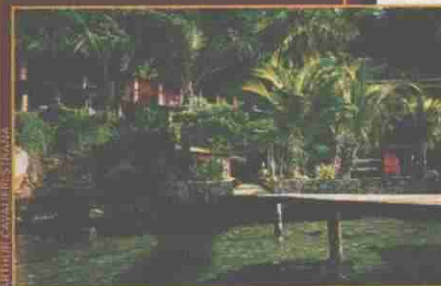
ARACIEM ALCANTARA

**R**esta muito pouco da floresta que os descobridores encontraram no litoral do país, mas esse pouco dá idéia da riqueza e da diversidade natural que foram dizimadas. Tucanos, papagaios, gaviões, onças e cobras eram os habitantes naturais dessas matas, ao lado dos índios. Agora, a maior amostra ainda disponível está na Serra da Bocaina, entre São Paulo e Rio de Janeiro. Essa e outras ilhas se salvaram da predação urbana graças à geografia íngreme, o que arremata esses cenários com cachoeiras de tirar o fôlego. Só no Parque Nacional da Serra da Bocaina, de 110 000 hectares, há três dúzias de quedas-d'água, a maioria acessível por trilhas seguras e bem conhecidas dos guias. A Trilha do Ouro segue o caminho de antigos con-

trabandistas que se desviavam da cobrança de impostos pela coroa portuguesa, no século XVIII. Uma das cachoeiras, a dos Veados, tem mais de 100 metros de altura.

Outro ponto intocado da mata está na Ilha do Cardoso, no litoral sul de São Paulo, com 20 000 hectares de vegetação original. É o lugar da costa brasileira que reúne a maior diversidade de aves. Bugios, monocarvoeiros, jacarés-de-papo-amarelo e veados-mateiros completam a fauna local. Foi catalogada na ilha mais de uma centena de orquídeas, além de bromélias as mais variadas. A hospedagem, em casas de família, é bastante precária, mas é possível fazer visita de um dia à ilha. Há bem mais conforto na Ilha Grande, no Rio de Janeiro, na verdade um arquipélago de 365 ilhas e ilhotas, com mais de uma centena de praias e quase 200 quilômetros quadrados de mata.

## HOTÉIS



A **Pousada Sankay** (160 reais a diária para casal), na Ilha Grande, dá vista para o mar, oferece equipamento de mergulho e canoas a quem quer explorar os riachos da região. O nível de conforto é básico, mas compensado pelos passeios e por um restaurante que serve sushi preparado pelos proprietários. Para juntar charme e natureza, há a opção da Pousada Vale dos Veados (222 reais o casal), no Parque Nacional da Serra da Bocaina. Fica perto de um lago, é iluminada apenas com velas e lampiões e só pode ser alcançada por veículos com tração nas quatro rodas da própria pousada. Para visitar a Ilha do Cardoso, uma alternativa é hospedar-se na Pousada Mar Azul (80 reais o casal), em Cananeia, a 280 quilômetros de São Paulo, e ir até lá de barco, em meia hora.



LUGI MAMBRIN

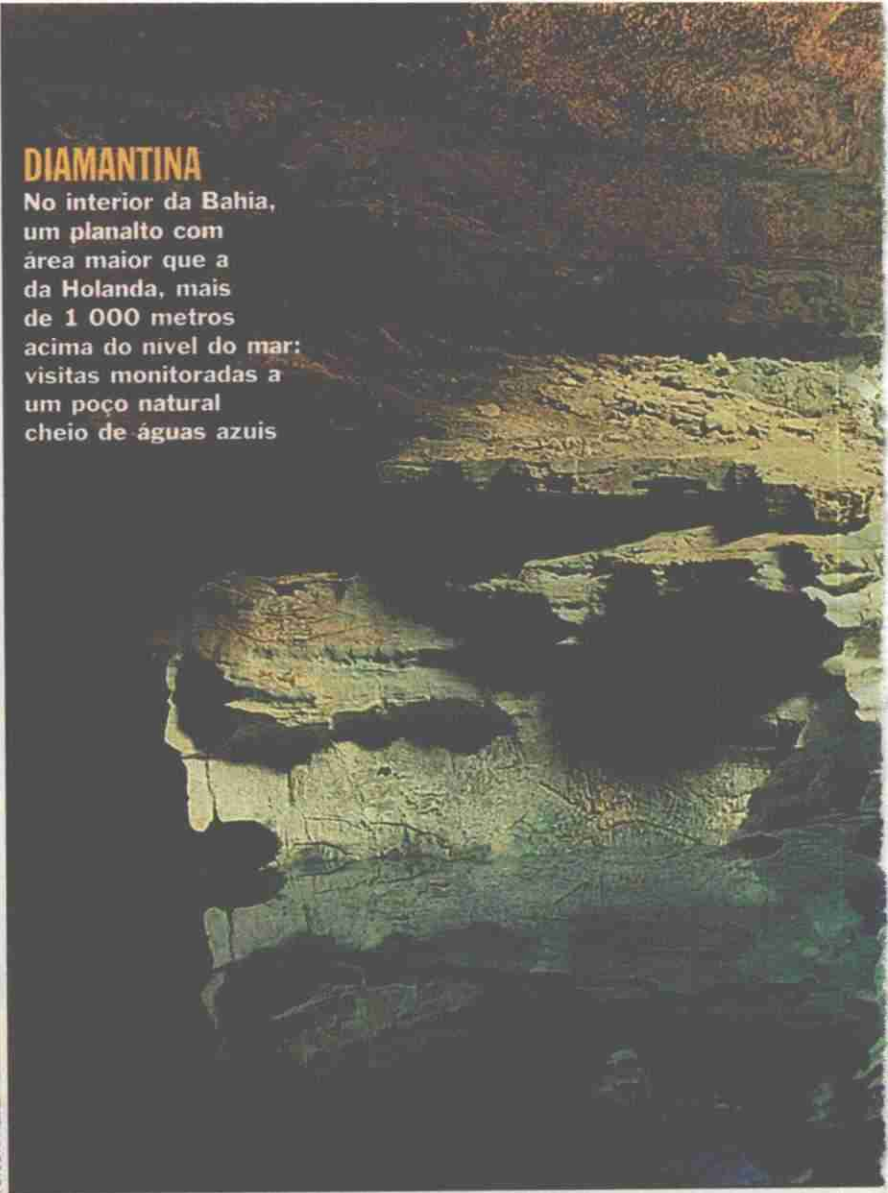
# CHAPADAS

**A**ventura ou repouso. As chapadas conciliam as duas possibilidades, mas desafiam para a primeira hipótese. Uma vantagem do turismo organizado são os guias que avaliam as limitações de cada um e recomendam as aventuras capazes de mexer com a adrenalina sem pôr em risco a integridade física de ninguém. As chapadas são formações geológicas que têm entre 500 milhões e 1,5 bilhão de anos. Sua paisagem vem sendo esculpida diariamente pelo vento e pela chuva. A água dissolve as fatias moles do terreno, a brisa arranca a poeira. Quanto mais os canais aprofundam, mais violenta é a passagem da água, mais canalizado o vento. As diferenças de nível e de dureza da área ao longo dos rios montam cataratas, cavernas e abismos. A Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, considerada o centro geográfico da América do Sul, apresenta paredões com mais de 500 metros de altura. Acredita-se que já foi uma geleira; depois esteve no fundo do mar. No Vale da Lua, dentro da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, vê-se um enorme conjunto de rochas cinzentas ponteadas de crateras cavadas pelo Rio São Miguel. Com muito quartzo, elas têm um brilho que até satélites registram. No interior da Bahia, a Chapada Diamantina — um planalto de área maior que a da Holanda — é a mais visitada do país e oferece passeios como um mergulho numa gruta de 21 quilômetros de extensão, a subida de um morro mais de 1 000 metros acima do nível do mar e a vista de um poço natural com 61 metros de profundidade, cheio de águas azuis. Todas as atrações uma ao lado da outra. Animais típicos desse cenário, fáceis de ver, são o lobo-guará, o gavião e o tamanduá, entre outros. Há vilas fundadas por bandeirantes em alguns locais e, para quem quer radicalizar de fato, grande fartura de esportes radicais, como escaladas e descida de corredeiras.



## DIAMANTINA

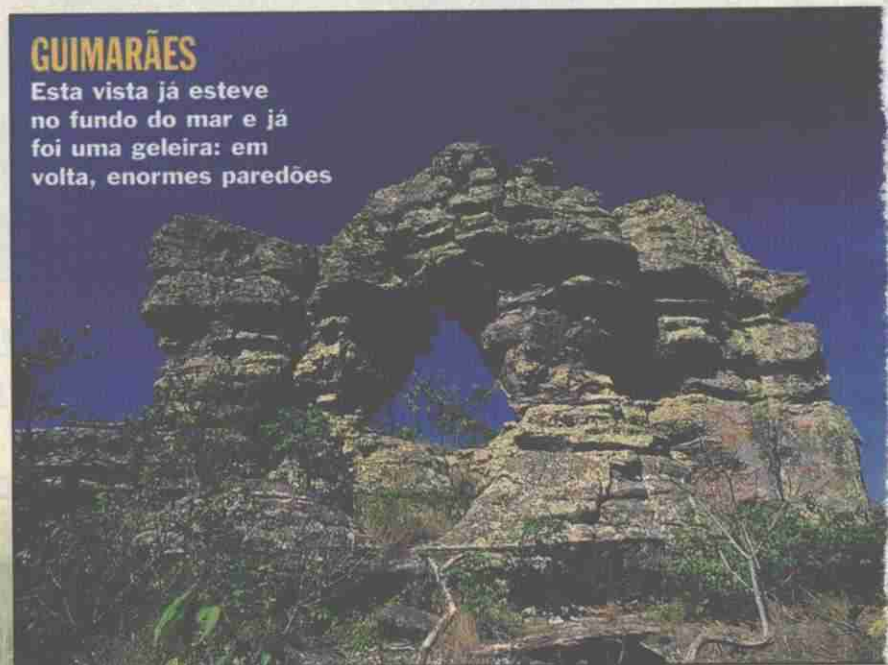
No interior da Bahia, um planalto com área maior que a da Holanda, mais de 1 000 metros acima do nível do mar: visitas monitoradas a um poço natural cheio de águas azuis



FOTOS: ARAGUÊM ALCHENTRAIA

## GUIMARÃES

Esta vista já esteve no fundo do mar e já foi uma geleira: em volta, enormes paredões





## HOTÉIS



DAVID GUARALDO

O hotel **Ariaú Towers** já é famoso no mundo todo. Erguido sobre palafitas, em prédios de vários andares interligados por passarelas, proporciona infra-estrutura entre o exótico e o luxuoso. Tem quatro bares e torres que permitem enxergar a floresta de cima para baixo. Oferece salas de vídeo e alguns quartos com ar-condicionado, tem flores de plástico espalhadas pelos ambientes e animais silvestres semidomesticados rondando mesas e objetos que brilham. Fica num local belíssimo, a duas horas de barco de Manaus, e já hospedou o rei Juan Carlos, da Espanha, e o dono da Microsoft, Bill Gates, entre outras celebridades. As diárias começam em 600 reais. Mais integrado ao ambiente, o Amazon Lodge (três dias por 495 dólares) apresenta seis módulos flutuantes num lago. Os quartos têm ventilador, o máximo de bagagem permitida é 5 quilos e os banheiros são coletivos. A natureza em volta e os passeios estão entre os melhores da Amazônia. Opções a considerar são também o Acajutuba Jungle Tower (390 reais, dois dias), com banheiros privativos e vista panorâmica no restaurante, o Amazon Eco Park (410 reais, dois dias), que está a 6 quilômetros de Manaus e por isso tem chuveiro e frigobar, e o Aldeia dos Lagos (368 dólares, quatro dias), distante, mas acessível de carro.

uma casa, aranhas de todas as cores e tamanhos, caboclos que vivem dois séculos atrás, mantendo casas de farinha, macacos barulhentos, araras idem, ruídos indecifráveis. De barco, pode-se experimentar a pesca do valente tucunaré, ver cardumes de botos, com alguma sorte também os grandes e rosados, procurar jacarés com o dobro do tamanho dos pantaneiros, entrar pelos canais estreitos, chamados igarapés, e nas áreas

alagadas, os igapós, berçários que a cheia amazônica constrói para 3 000 espécies de peixe. A maioria dos hotéis de selva fica em áreas especiais, próximas de reservas ecológicas. Um desses parques, o do Jaú, tem 2 milhões de hectares, quase o tamanho da Bélgica. Um segredo da hospedagem na Amazônia é a localização próxima a rios de águas negras, que têm poucos mosquitos. Esse é só mais um segredo amazônico.



# AMAZONIA



## FRONTEIRA VERDE

As árvores escondem animais, insetos e mistérios que fascinam os visitantes: no meio da floresta, há também hotéis que permitem conhecer de perto a maior reserva natural do planeta

FOTOS ARAQUEM ALCANTARA

**N**ão há cenário igual no mundo, mas é preciso saber olhar para ele. Frondosa e entrecortada de rios, a maior floresta do planeta tem cantos escuros, besouros de 20 centímetros, peixes que o homem ainda não catalogou, plantas que curam e lagos profundos e mais largos que o horizonte. Derrotou as tenta-

tivas de penetração dos colonizadores, enriqueceu e depois destruiu os barões da borracha, devorou uma das maiores estradas da Terra, a Rodovia Transamazônica, e continua alimentando sonhos grandiosos e demolindo ambições, como a do Projeto Jari. No turismo, a floresta vem sendo uma boa parceira de quem a respeita. Há pelo menos duas dezenas de empreendimentos espalhados pela selva, dos mais simples flutuantes

que abrigam pescadores a sofisticados complexos que lembram os tais delírios amazônicos. Cada um atende a um tipo de público, mas quase todos proporcionam contato seguro com muitas belezas e com mistérios da região. O turista pode fazer trilhas na mata, com guias que mostram árvores duras como ferro e sonoras como um sino, cachoeiras e nascentes, cipós cheios de água, anestésicos ou venenosos, raízes mais altas que





RODOLFO MOURA/ARQUIVO

## HOTÉIS



Dois empreendimentos marcam os extremos do tipo de hospedagem disponível no Pantanal. A Fazenda Rio Negro, que foi cenário da famosa novela, está há dois anos sob o comando da ONG Conservation International. Ali o mato cresce solto, o casarão-sede, que pertenceu à família do marechal Rondon, é rústico e original, e os passeios podem ser feitos num jipão militar. Não existe luxo, vêem-se insetos e rãs por toda parte e a água, de poço, é amarronzada. Há chuveiro elétrico e ar-condicionado nos quartos. O acesso, só de avião (a 240 reais por passageiro e mínimo de cinco viajantes), encarece o passeio mas lhe confere originalidade. A diária é de 160 reais por pessoa. O Refúgio Ecológico **Campana** brilha pela infra-estrutura e pela organização. Os guias andam fardados, como nos alojamentos africanos, e falam várias línguas. O hotel tem piscina e loja de souvenirs. O leite e o queijo do café da manhã são industrializados. O local sedia o Projeto Arara-Azul, de preservação da ave. Oferece diária a partir de 200 reais por pessoa. Outras boas opções são a Pousada Pequena (pacotes de três dias a 303 reais), às margens do Rio Aquidauana, a Pousada Mangabal (diária de 145 reais), com muitos animais, a Pousada Araras Lodge (270 reais o casal), com mirantes a 25 metros do solo, e a Fazenda Barra Mansa (195 reais), que tem um guia para cada dois hóspedes.